

PRESS RELEASE

ANFAJE alerta que acidente fatal, em Seia, podia ter sido evitado e mostra-se preocupada com declaração sem fundamento do Ministro da Educação

ANFAJE alerta que é imperativo saber escolher os vidros das janelas e portas eficientes de acordo com as suas características e funcionalidades

Paços de Arcos, 16 de janeiro de 2024 – **O acidente fatal, em Seia, podia ter sido evitado, segundo a ANFAJE – Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes. Ao contrário das palavras do Senhor Ministro da Educação, a escolha adequada do tipo de vidro pode proteger-nos de quebras acidentais provocadas por embates e salvar vidas! Para tal, a ANFAJE alerta as entidades competentes, os profissionais e os clientes particulares, para a importância de uma escolha ponderada e correta do tipo de vidro para uma janela ou porta eficiente, de acordo não apenas com o seu desempenho energético, mas também de acordo com a sua funcionalidade e segurança. O conselho da ANFAJE é, atualmente, ainda mais relevante já que Portugal tem de aproveitar correta e eficazmente os recursos financeiros, disponibilizados pelo PRR, para a reabilitação dos edifícios públicos, nomeadamente as escolas.**

Lamentavelmente, no passado dia 11 de janeiro, de acordo com a ANFAJE, o embate contra a porta de uma escola, em Seia, foi fatal para uma jovem de 16 anos e esta tragédia podia ser evitada! A escolha adequada do tipo de vidro para uma janela ou porta eficiente tem aqui um papel extremamente importante, pois os vidros não são todos iguais e não serve um vidro qualquer. Aquando da construção ou reabilitação de habitações e edifícios (acrescendo a sua importância em edifícios ou espaços públicos por diferentes motivos), é necessário escolher cautelosamente o tipo de vidro mais adequado em função da sua exposição,

funcionalidade e segurança, de acordo com o vasto leque de soluções disponíveis no mercado.

Aliás, a ANFAJE sublinha que esta escolha ponderada e adequada é exigida pelo ITE 52, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, documento que apresenta a metodologia de dimensionamento mecânico da caixilharia exterior, tendo por base o Regulamento de Segurança e a aplicação do vidro na construção, sintetizando os aspetos de segurança que os vidros devem satisfazer, tendo em conta as normas europeias. O tipo de vidro correto deve ser empregue como medida preventiva em muitas aplicações, desde logo em zonas de frequente circulação de pessoas, como o caso de uma porta de acesso ao exterior numa escola.

Assim, é com enorme estupefação que a ANFAJE reage às palavras do Ministro da Educação: afirmar que a tragédia, em Seia, “poderia ter acontecido em qualquer lugar onde haja vidro” só revela uma enorme falta de conhecimento técnico e legal e uma grave falta de ponderação nas suas palavras, provavelmente movido pela pressa em descartar culpas. O perigo não está no vidro, mas sim na sua má escolha e aplicação! Ao contrário do que afirmou o Senhor Ministro da Educação, o acidente foi fatal devido às condições específicas e com necessidades claras de reabilitação da escola de Seia.

O vidro apresenta uma apresenta uma dupla função. Por um lado, é transparente para permitir ver e apreciar o exterior, disfrutando o máximo possível da luz natural, por outro, permite isolar-nos e proteger-nos no interior dos edifícios, tanto a nível térmico como acústico, e ainda contra intrusões ou acidentes. O tipo de vidro certo pode proteger-nos das consequências (que podem ser fatais, como no acidente de Seia) de quebras acidentais causadas por embates, sem pôr em causa a eficiência energética da janela ou porta.

No que concerne à poupança de energia, a escolha do vidro deve ser feita atendendo à sua componente de isolamento térmico (um vidro duplo – ou mesmo triplo – com capa de baixa emissividade e com controlo solar para uma eficaz proteção contra o calor proveniente da radiação solar). Falando em isolamento, a ANFAJE gostaria de salientar a importância, para a saúde e bem-estar, dos vidros laminados com PVB acústico (vidros com elevado isolamento acústico), principalmente em zonas com maior exposição ao ruído.

No que diz respeito à proteção e segurança, existem dois tipos de vidros adequados: os vidros temperados e/ou laminados. Os vidros temperados são vidros que, no caso de quebra, se desfazem em múltiplos fragmentos de tamanho mínimo e de bordos não afiados, eliminando o risco de ferimentos graves no caso de algum acidente, como o que infelizmente aconteceu na semana passada. Também temos os vidros laminados – 2 vidros

“colados” com uma película transparente no meio – que, em caso de pancada e quebra, permitem reter os pedaços ou fragmentos de vidro, eliminando também neste caso o risco de ferimentos graves.

Tal como tem vindo a defender nos últimos tempos, na opinião da ANFAJE, Portugal tem de saber aproveitar e aplicar correta e eficazmente os recursos financeiros disponíveis no Plano de Recuperação e Resiliência (em montantes nunca vistos) para reabilitar o seu parque edificado (edifícios, estabelecimentos de ensino, unidades de saúde, etc.), melhorando a sua eficiência energética, mas também a sua qualidade de construção e as condições de habitabilidade e segurança dos edifícios.

No final do ano passado, a ANFAJE publicou mais um folheto técnico, intitulado “Como escolher o tipo de vidro adequado para as suas novas janelas eficientes”, e que está disponível para consulta em [PUBLICAÇÕES - ANFAJE](#)

Para mais informações contactar:

ANFAJE – Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes

Susana Nunes

Tlm. +351 925 987 696

Email: janelaseficientes@anfaje.pt

www.anfaje.pt

ANFAJE é membro associado:

